



Análise do perfil profissional dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria

Luciana Fighera Marzall¹

Marcus Vinicius Nascimento Schleder²

Lucas Almeida dos Santos³

Vânia Medianeira Flores Costa⁴

Maria Julia Pegoraro Gai⁵

Resumo: Entre as principais missões de uma Instituição de Ensino Superior (IES) encontra-se a formação de profissionais capacitados a enfrentar as adversidades do ambiente profissional com as habilidades, conhecimentos e técnicas desenvolvidas em sala de aula. Assim, para medir seu desempenho, as IES precisam conhecer o perfil profissional dos seus alunos egressos. A fim de desvendar esta problemática, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os profissionais egressos do curso de administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) entre os anos de 1975 a 2015 e analisar o seu perfil profissional e posição no mercado de trabalho. Como principais resultados identificou-se que 87,5% do total dos pesquisados estão empregados, porém pouco mais da metade (57,7%) trabalha exercendo cargos de áreas de administração.

Palavras-chave: egressos; desenvolvimento acadêmico; vínculo universidade e ex-alunos.

Analysis of the professional profile of the graduates of the administration course of the Federal University of Santa Maria

Abstract: Among the main missions of a Higher Education Institution (HEI) is the training of professionals able to face the adversities of the professional environment with the skills, knowledge and techniques developed in classroom. Thus, to measure their performance, HEIs need to know the professional profile of their graduate students. In order to unravel this problem, the present research aims to identify the graduate professionals of the administration course of the Federal University of Santa Maria (UFSM) between the years of 1975 to 2015 and analyze their professional profile and position in the labor market. The main results showed that 87.5% of the total number of respondents are employed, but slightly more than half (57.7%) work in management positions.

Keywords: graduate students; academic development; university and alumni link.

¹ Mestre em engenharia de produção (UFSM). Doutoranda em Administração (UFSM).

² Bacharel em Administração (UFSM).

³ Mestre em engenharia de produção (UFSM). Doutorando em Administração (UFSM).

⁴ Mestre em engenharia de produção (UFSM). Doutorando em Administração (UFSM).

⁵ Mestranda em Administração (UFSM). Bacharel em Psicologia (UFSM).

Análisis del perfil profesional de la educación del curso de administración de la Universidad Federal de Santa María

Resumen: Entre las principales misiones de una institución de educación superior (IES) se encuentra la formación de profesionales capaces de enfrentar las adversidades del entorno profesional con las habilidades, conocimientos y técnicas desarrolladas en clase. Por lo tanto, para medir su desempeño, las IES necesitan conocer el perfil profesional de sus estudiantes graduados. Para resolver este problema, esta investigación tiene como objetivo identificar a los profesionales que se graduaron del curso de administración de la Universidad Federal de Santa María (UFSM) de 1975 a 2015 y analizar su perfil profesional y su posición en el mercado laboral. Como resultados principales se encontró que el 87.5% del total de encuestados están empleados, pero un poco más de la mitad (57.7%) trabaja en puestos gerenciales.

Palabras llave: graduados; desarrollo académico; bonos universitarios y ex alumnos.

1 Introdução

O curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado em 1967 e reconhecido em 1971, pelo Decreto número 68.805/71. Vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM, oferta anualmente por volta de 100 vagas para novos acadêmicos, formando mais de 2500 profissionais desde sua criação.

Assim, um dos grandes desafios das Instituições de Ensino Superior (IES), além de gerir seus recursos para oferecer cursos de graduação de boa qualidade é entender a realidade do mercado de trabalho para direcionar esforços na formação de profissionais que tenham destaque dentro deste cenário. Lousada e Martins (2005, p. 74) comentam que “se uma das finalidades da universidade é inserir na sociedade diplomados aptos ao exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando”. Segundo os autores, IES são depositárias de esperança de melhoria da sociedade, além da estima que as universidades deem retorno no que tange a melhorias econômicas e sociais para a população em geral.

Para que estas instituições cumpram a sua tarefa com a sociedade, se faz necessário desenvolver ações de acompanhamento do desempenho do ensino ofertado, sendo a análise do perfil do egresso uma fonte de dados que alimenta a discussão sobre a definição do contexto do ensino superior (BERTINETTI; LOUREIRO, 2015). Para as autoras, entender as situações que os egressos enfrentam na sua rotina de trabalho e quais competências

desenvolvidas durante o curso de graduação que ele lança mão para resolver os problemas cotidianos, bem como as habilidades requeridas no decorrer do exercício profissional, são informações indispensáveis para o curso, no que se refere à formulação de uma grade curricular que resulte em uma formação profissional adequada.

Meria et al. (2009) explicam que conhecer as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho traz informações que contribuem para o desenvolvimento e adequação da estrutura pedagógica, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica do curso pesquisado de acordo com as vivências do discente egresso. No entanto, parece existir uma carência de estudos que acompanhem o resultado do trabalho das universidades na formação dos alunos. Para Lacombe (2004, p. 6), acompanhar significa “manter-se permanentemente informado sobre a evolução de alguma coisa”.

No que tange aprimoramento de resultados em Instituições de Educação Superior, se faz necessário o acompanhamento dos egressos do curso a fim de controlar e analisar os resultados dos investimentos feitos pela instituição e propor melhorias para que os resultados sejam atingidos de forma efetiva (MICHELAN et al., 2011).

Com o intuito de aprimorar o acompanhamento do desenvolvimento educacional dos alunos do curso de administração da Universidade Federal de Santa Maria, a presente pesquisa tem como objetivo identificar seus respectivos profissionais egressos, entre os anos de 1975 a 2015, analisando o seu perfil profissional e posição no mercado de trabalho, bem como propondo aproximações dos egressos com a Universidade. Pretende-se utilizar os dados coletados para a elaboração de um banco de dados oficial da pesquisa com as informações pessoais e profissionais dos egressos do curso de Administração da UFSM, possibilitando uma comunicação direta e eficiente com os mesmos, visando a realização de eventos de naturezas diversas para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e local.

Para que uma IES execute pesquisas sobre seus egressos faz-se necessário o estabelecimento de um canal de comunicação constante entre ambos para a realização de uma pesquisa longitudinal para se realizar um acompanhamento efetivo. Pesquisas isoladas não possibilitam a construção de uma visão da trajetória do aluno no seu desenvolvimento profissional no mundo do trabalho (LOUSADA; MARTINS, 2005). Assim, a presente pesquisa é o início de um processo sistemático de acompanhamento dos ex-alunos de Administração da UFSM e justifica-se, pois, através deste estudo inicial foi possível obter informações importantes sobre a posição profissional dos egressos do curso de

Administração após terem frequentado o curso de Administração da UFSM. Acredita-se que tais informações podem contribuir na definição de mecanismos institucionais que permitam a contínua melhoria de todo o planejamento do processo de ensino-aprendizagem do curso pesquisado.

2 O egresso de Administração e o mercado de trabalho

Os egressos e as ações que estes empreendem para a sua formação profissional devem estar atreladas à compreensão da necessidade de manter-se em constante atualização como condição para a manutenção de um quadro de empregabilidade adequado ou desejado, destacando que a empregabilidade é entendida aqui como a capacidade do profissional de se adequar às necessidades e à dinâmica dos novos mercados de trabalho. Desta forma, as demandas destes novos mercados, notadamente apresentadas em documentos norteadores elaborados por organismos internacionais, criaram novas categorias de análise, presentes não somente nas discussões sobre o mercado, a produção, o trabalho, mas que, antes, estão presentes no cotidiano da educação na explicitação de conceitos como sociedade do conhecimento, qualidade total, flexibilidade, participação, formação abstrata e polivalente (FRIGOTTO, 1999).

Especificadamente, o egresso e já profissional de Administração, na concepção de Lacombe e Heilborn (2008), deverá aprender a vida toda, pois o campo é muito vasto e requer diversas habilidades como as citadas anteriormente, que deverão ter constante aprimoramento, uma vez que a Administração possui tal amplitude que possibilita ao profissional atuar em várias áreas dentro de uma empresa. Administrar é algo muito complexo e abrangente: é preciso ir além do conhecimento, buscar e aprimorar habilidades constantemente para dar conta do leque administrativo de uma empresa.

Noutras palavras, para Lima (2002), os administradores devem ser responsáveis pelo próprio aprendizado na busca de sua formação profissional e desenvolvimento pessoal, cabendo exclusivamente a eles a busca de novos conhecimentos, pois a educação é um processo constante e atualizar-se é fundamental para a manutenção deste conhecimento. Por outro lado, para Probst, Raub e Romhardt (2002), de nada adianta o administrador possuir conhecimento e não saber aplicá-lo, pois sua aplicação produtiva é que acarretará resultados visíveis.

Na concepção de Dutra et al. (2000), considera-se que o perfil do administrador no terceiro milênio é o de um ator que busca o aprendizado contínuo e é capaz de desenvolver o seu grupo de trabalho. É na busca de novas formas para se administrar uma empresa que se renova através da aprendizagem e se transforma continuamente. O Bacharel em Administração deve ser o profissional habilitado para gerir organizações, acompanhar mudanças e promover resultados dentro dos paradigmas organizacionais em conjuntura atual (DUTRA et al., 2000).

Goergen (2000) também aborda que as mudanças que ocorreram nos últimos anos e ainda ocorrerão nas universidades brasileiras apontam para um ensino superior focado no atendimento a demandas de produtividade e crescimento econômico, prestação de serviços, domínio da ciência e da tecnologia, tecnocracia industrial, claramente fruto de uma orientação de ordem capitalista, que, conforme ratificado por Garcia (2010, p. 447), esta surge com “a promessa de inclusão, progresso e desenvolvimento, riqueza, democracia, igualdade e qualidade de vida para todos os que se inserirem no mercado e na cultura globais”.

Contudo, é sabido que o funcionamento da sociedade depende das organizações. Na concepção de Lacombe e Heilborn (2008), não há como uma única pessoa competir com uma organização, pois essa é constituída por um grupo de pessoas em busca de um objetivo comum, portanto, uma organização possui desempenho superior ao de um indivíduo. Para Alonso, López e Castrucci (2006), uma organização é um conjunto de pessoas que trabalham em função de um mesmo fim. O autor ainda frisa que é vital e indispensável, para a sobrevivência e convivência da humanidade, dentro das organizações de pessoas com funções distintas, em atividades produtivas e administrativas, que convivem como um organismo vivo, a troca de informações, trabalhando-se de forma sincronizada e unidos em busca da sobrevivência.

Diante do exposto, devido às transformações ocorridas e novas necessidades socioeconômicas que surgiram, foi preciso investir em mão-de-obra qualificada para acompanhar o processo de industrialização. Como consequência disto, houve o desenvolvimento do ensino superior de Administração a partir da década de sessenta, juntamente com o surgimento de grandes empresas e indústrias (MOREIRA et al., 2014). Pode-se notar que com o desenvolvimento e crescimento do país houve a demanda por administradores, resultando no aumento de cursos da área.

Por outro lado, Demajorovic e Silva (2012) argumentam que a formação de administradores ainda tem como principal objetivo prover conhecimentos para que estes saibam utilizar os recursos da melhor maneira a fim de obter maior produtividade e lucratividade, acompanhando a reformulação do discurso empresarial.

Sob este enfoque, as mudanças nas organizações em busca de maior produtividade interferem diretamente na preparação e atuação profissional do administrador. Na concepção de Moreira et al. (2014), devido à competitividade, o mercado requer o perfil de um administrador com uma visão generalista de conhecimentos, que geralmente é adquirida na graduação, nas várias áreas da Administração, como contabilidade, direito, economia, gestão ambiental, dentre outras. Além disso, os autores consideram que o administrador moderno deve aprimorar suas competências por meio de atividades variadas para que construa um perfil considerado adequado para o mercado.

Neste sentido, a construção de competências para os profissionais administradores e representa a pedra angular no desempenho de qualquer organização. A capacidade de atender às necessidades de um mercado instável, por meio do desenvolvimento de práticas gerenciais dinâmicas e uma atitude versátil e questionadora, é requisito imprescindível aos gestores atuais (HELFAT; PETERAF, 2014; BOAVENTURA et al., 2018). Sob este enfoque, torna-se essencial à formação de um profissional de Administração, portanto, que sejam contempladas questões de natureza mais subjetiva e menos instrumental, com isso visando a construção de um perfil de administrador criativo e capaz de reorganizar continuamente o ambiente organizacional (AUGIER; TEECE, 2009).

3 Método

O perfil do egresso foi investigado por meio da aplicação de questionários, utilizando-se o sistema bola de neve, no qual, para Malhotra (2006), uma pessoa indica outros potenciais sujeitos a serem consultados para contribuir com os dados necessários aos pesquisadores.

A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento *Survey*. A *Survey* pode ser descrita como um levantamento para obtenção de dados que identificam características, ações e opiniões de um determinado grupo de pesquisados, por meio de um instrumento de pesquisa que geralmente é estruturado em forma de questionário e se presta a responder

perguntas fornecendo uma descrição de ordem quantitativa a respeito da amostra pesquisada (FREITAS, 2000).

O caráter da pesquisa é definido como descritivo e exploratório. A pesquisa é descritiva pois serão coletadas e descritas informações acerca da percepção dos discentes egressos do Curso de Administração da UFSM. Triviños (2007) explica, a respeito da pesquisa descritiva, que esta tem como principal objetivo informar o pesquisador sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos da população analisada, buscando mapear a distribuição de um fenômeno.

Também é exploratória pois tem como objetivo especular exaustivamente o tema proposto, oferecendo por meio da sondagem dos dados uma maior familiaridade com a problemática formulada referente ao perfil do egresso de Administração da UFSM. Segundo Michel (2005), a pesquisa exploratória tem como objetivo auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto a ser discutido. Logo após a coleta de dados será realimentado o banco de dados já criado pelas edições anteriores da pesquisa.

Com as informações, traçou-se o perfil dos ex-alunos do curso e realizou-se os contatos para a criação de ações extracurriculares para a complementação da grade disponibilizada aos alunos vigentes. O questionário de pesquisa foi formulado pelo grupo de pesquisa pertencente à universidade investigada, coordenado por um dos doutores participantes do corpo docente desta instituição. As questões foram dispostas na ferramenta de pesquisa do *Google Docs*, para a criação de um questionário o qual possa ser respondido *online*, sendo distribuído via *e-mail* ou através das redes sociais *Facebook* e *LinkedIn*, ou presencialmente, de acordo com a necessidade dos pesquisadores.

As perguntas iniciais do questionário de pesquisa visaram colher dados sociodemográficos, para conhecer quem são os egressos. Perguntou-se o nome completo, data de nascimento, gênero, estado civil e se possuem filhos. Logo após perguntou-se endereço, contato de telefone celular e residencial, bem como endereço de *e-mail* e *links* nas redes sociais, para se ter um registro a partir do qual se possa localizar o egresso quando for necessário. Em seguida perguntou-se sobre os dados profissionais, a fim de traçar o perfil profissional dos alunos formados pelo curso de administração da UFSM no mercado de trabalho. No Quadro 1 estão dispostas as perguntas realizadas na pesquisa.

DIMENSÃO	PERGUNTAS
PERFIL SOCIO-DEMOGRAFICO	Endereço de e-mail
	Nome completo

	Data de nascimento			
	Gênero			
	Estado Civil			
	Endereço			
	Possui filhos?			
	Não	Sim. Quantos?		
PERFIL PROFISSIONAL	Possui pós-graduação?	Não	Sim	
	Caso possua, qual pós-graduação frequentou?	Especialização		
		MBA		
		Mestrado		
		Doutorado		
		Pós-Doutorado		
	Especifique a área de estudo da pós-graduação (descrever)			
	Possui registro no CRA (Conselho Regional de Administração)?			
	Você está trabalhando atualmente?			
	Você trabalha como administrador?			
	Qual a sua área de atuação?			
	Qual a sua renda atual?			
	Qual a natureza da organização em que você trabalha atualmente?			
	Nome da organização?			
	Telefone da organização			
Localidade da organização				
Cargo/Função que exerce				
Ano de ingresso na organização				
PERGUNTA ABERTA SOBRE PERFIL PROFISSIONAL	Descreva brevemente as experiências profissionais que você considera mais relevantes em sua carreira profissional - Destacar o nome da organização, cargo/função que desempenhou e local da organização. Ex: Walmart - gerente de estoques - Santa Maria/RS			

Quadro 1 - Questionário da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa foi desenvolvida por etapas. A primeira etapa foi quanto à separação das informações por blocos. Assim, o primeiro bloco aplicado versou sobre os alunos egressos formados entre os anos de 2003 a 2015, o segundo refere-se aos alunos dos anos de 1989 a 2002 e o último aplicado foi de 1988 a 1975. As informações iniciais utilizadas para construção destes blocos foram retiradas da Secretaria dos Cursos de Administração da UFSM, que totalizou 2.364 alunos egressos desde 1975 até o ano de 2015, sendo 968 do primeiro bloco pesquisado, 725 alunos no segundo bloco e 671 alunos no terceiro. A metodologia de aplicação utilizada foi a rede social *Facebook*, onde buscou-se o nome do aluno egresso do curso de administração da UFSM e enviou-se o formulário do *Google Docs* através do *Facebook Messenger* (sistema de bate-papos da rede social *Facebook*).

Do total dos 2.364 nomes obtidos por meio da secretaria do curso, 1.300 foram encontrados no *Facebook*, o que representa que 55% dos ex-alunos da administração estão inscritos nesta rede social. Os formulários de pesquisa foram enviados para todos os 1.300, dos quais obteve-se 569 respostas, o que representou 43,7% de retorno dos questionários aplicados.

4 Discussão e Resultados

O curso de Administração da UFSM tem por objetivo formar administradores capacitados a gerir eficazmente organizações, levando em consideração a necessidade de transformar uma sociedade tecnocrata numa sociedade mais humana, buscando o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida. Já passou por oito avaliações do Exame Nacional de Cursos do MEC (ENADE), sendo que nas oito avaliações obteve o conceito "A". Frente ao bom desempenho das avaliações as quais o curso participou é importante realizar um acompanhamento dos alunos egressos do curso identificando o seu perfil no mercado de trabalho e a empregabilidade dos alunos formados pelo curso.

A análise do perfil do egresso requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. Para compreender este cenário, dividiu-se os alunos egressos em três blocos de pesquisa, agrupados por turmas, com a definição dos responsáveis pela investigação de cada turma e o andamento da pesquisa,

Relativos às características sociodemográficas da população entrevistada, 43,9% identificam-se como pertencentes ao gênero feminino e 56,1% ao gênero masculino, o que é demonstrado pela Figura 1.

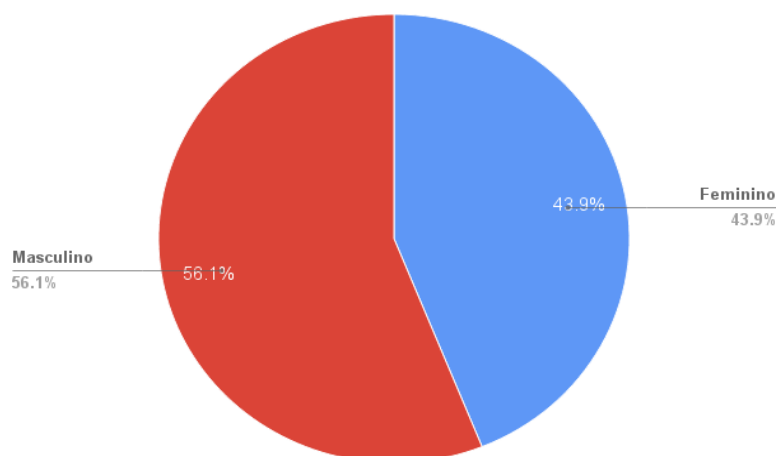


Figura 1 - Gênero dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Dentre os entrevistados, 50% optaram por não declarar seu estado civil. Analisando os dados daqueles que optaram por declarar sua situação civil, obtemos proporções de

20,9% de solteiros, 18,4% casados, 9,2% união estável e 1,5% de separados, informações estas que podem ser visualizadas na Figura 2.

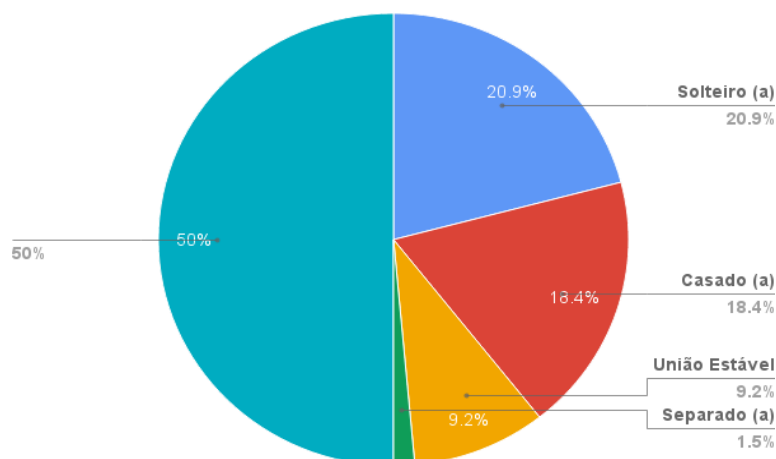


Figura 2 - Estado civil dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Dentro do espectro de informações de origem social e familiar, também foi questionado qual o número de filhos dos formados em Administração da Universidade Federal de Santa Maria, de onde obtém-se os dados apresentados na Figura 3.

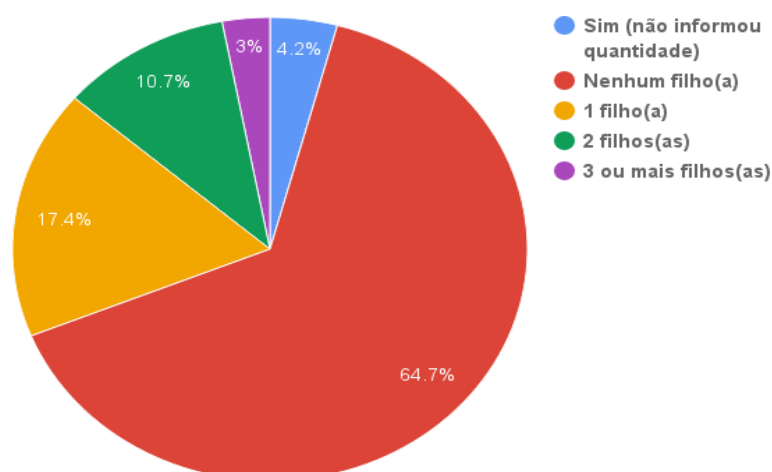


Figura 3 - Quantidade de filhos dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Os dados indicaram que 64,7% dos pesquisados não possuem filhos(as), 17,4% possuem 1 filho(a), 10,7% possuem 2 filhos(as), 3% possuem 3 ou mais filhos(as) e 4,2%

optaram por não informar se possuem filhos(as). No que tange os resultados sobre o perfil profissional do egresso do curso de Administração da UFSM, a Figura 4 expressa os dados sobre a natureza da organização em que atuam os ex-alunos, classificando-os como instituição pública, privada ou ambas.

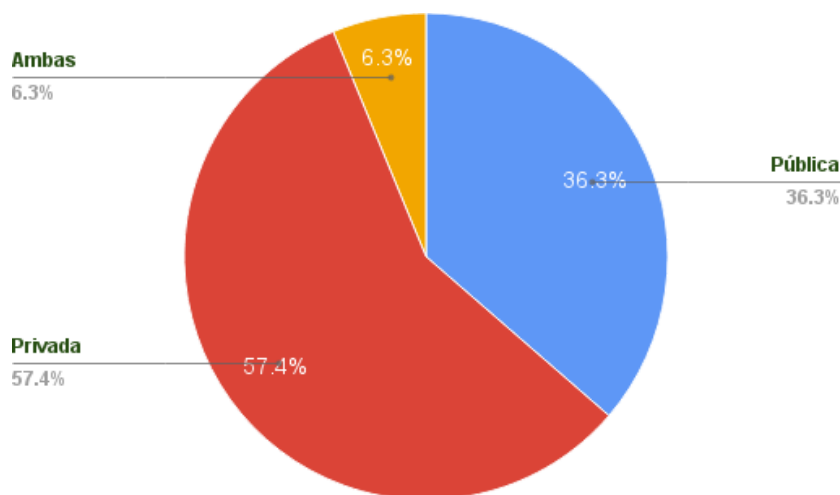


Figura 4 - Natureza da organização em que atuam.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Quanto à natureza da organização em que atuam: 57,4% setor privado, 36,3% setor público e 6,3% outros setores. Isto demonstra que os egressos do curso de Administração da UFSM estão mais focados no setor privado. Este foco no setor privado pode ocorrer devido à orientação dos docentes do curso, mas também é influenciado pelas oportunidades de colocação no setor público, que muitas vezes são mais restritas que o privado.

Com relação à renda, os dados estão especificados na Figura 5, considerando-se como base o valor do salário mínimo (no momento em que foi realizada a pesquisa).

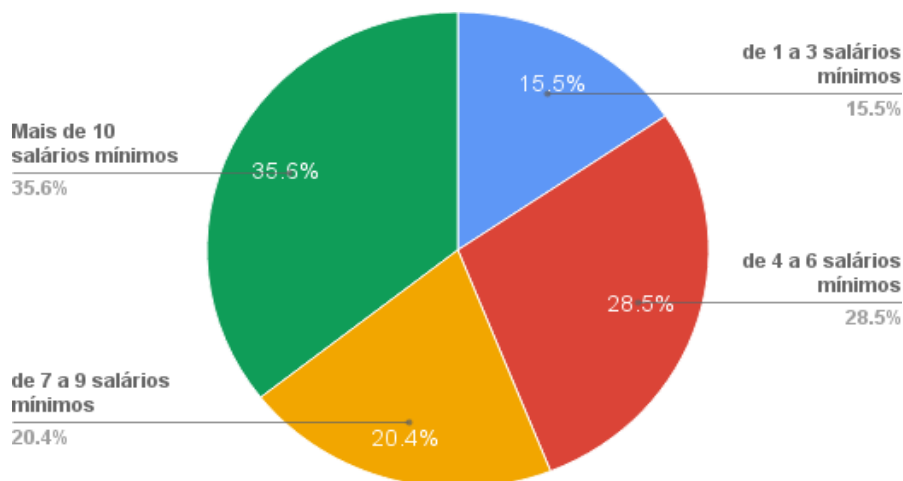


Figura 5 - Renda dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

A partir dos dados encontrados, evidenciou-se que 35,5% dos egressos possuem renda de mais de 10 salários mínimos, 20,4% recebem de 7 a 9 salários mínimos, 28,5 dos ex-alunos recebem de 4 a 6 salários mínimos, enquanto 15,5% recebem de 1 a 3 salários mínimos. Além disso, dos egressos, 61,2% possuem especialização/pós-graduação, segmentados como mostra a Figura 6.

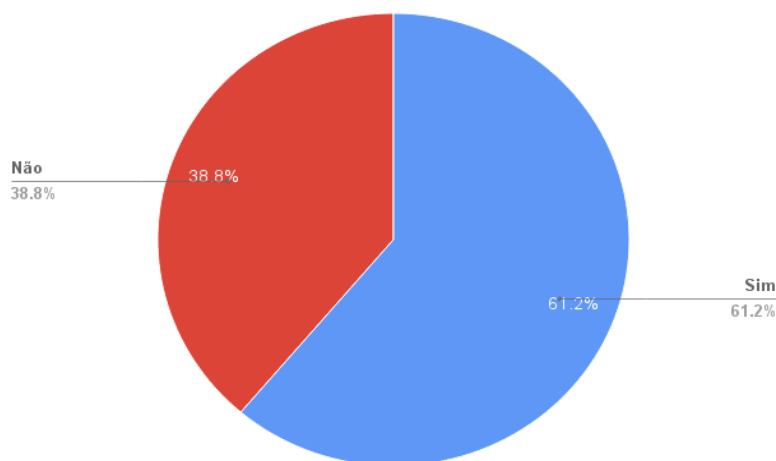


Figura 6 - Especialização/Pós-graduação dos egressos do curso de Administração da UFSM.

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Com isso, evidencia-se que mais de 60% dos alunos do curso de Administração da UFSM seguiram estudando após se formarem, resultados que podem ser refletidos nos salários dos mesmos, já que mais de 50% dos ex-alunos indicaram receber mais de 7 salários mínimos. Dos alunos que possuem pós-graduação, a maioria, representada por 34,55% dos pós-graduados, fez especialização, conforme apresentado na Figura 7.

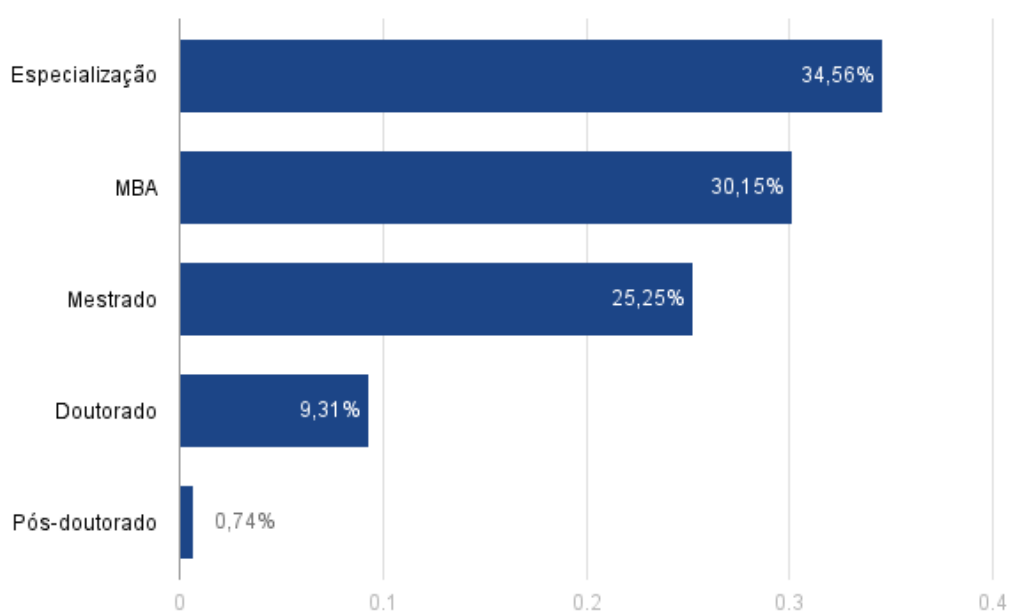


Figura 7 - Tipo de pós-graduação cursada pelo egresso do curso de administração da UFSM.
Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

A Figura 8 indica que 12,5% dos alunos egressos entrevistados estão desempregados, conseqüentemente, temos 87,5% de egressos trabalhando atualmente. Dentre os 87,5% de egressos que estão trabalhando, apenas 57,7% dos empregados trabalha como administrador de empresas, o que pode ser visualizado na Figura 9, composta pelo conjunto de pessoas que está trabalhando atualmente, porém, segmentada

entre os que trabalham ou não como administradores no momento da execução da pesquisa.

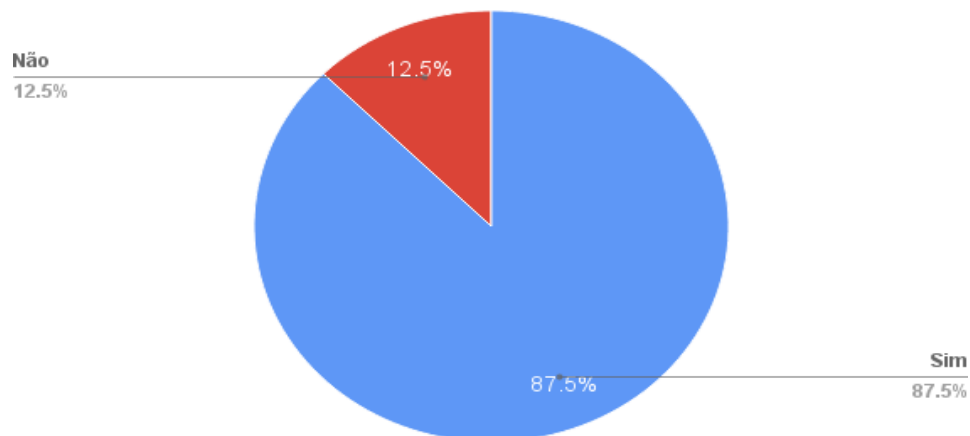


Figura 8 - Você está trabalhando atualmente?

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

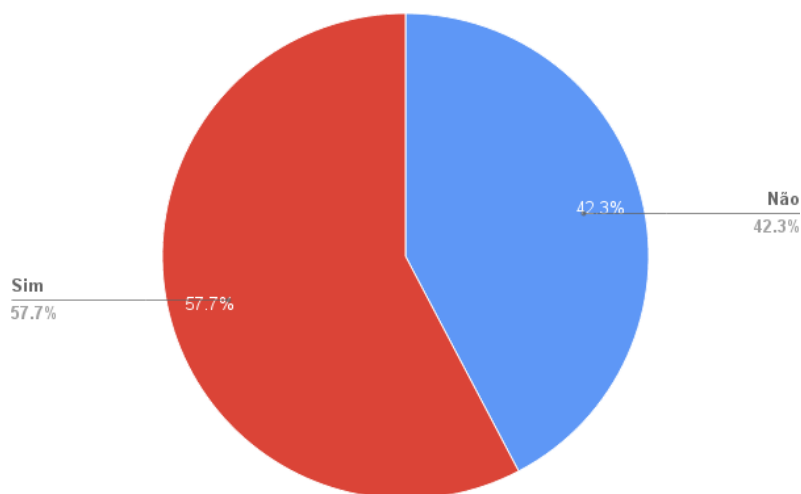


Figura 9 - Você trabalha como administrador?

Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

A partir desses dados, é importante mencionar que 64,7% dos egressos (Figura 10) não é registrado no Conselho Regional de Administração. Esse fato pode estar relacionado à porcentagem de egressos que não trabalham especificamente como administradores que, ainda que seja a minoria, configura-se como um número expressivo (42,3%).

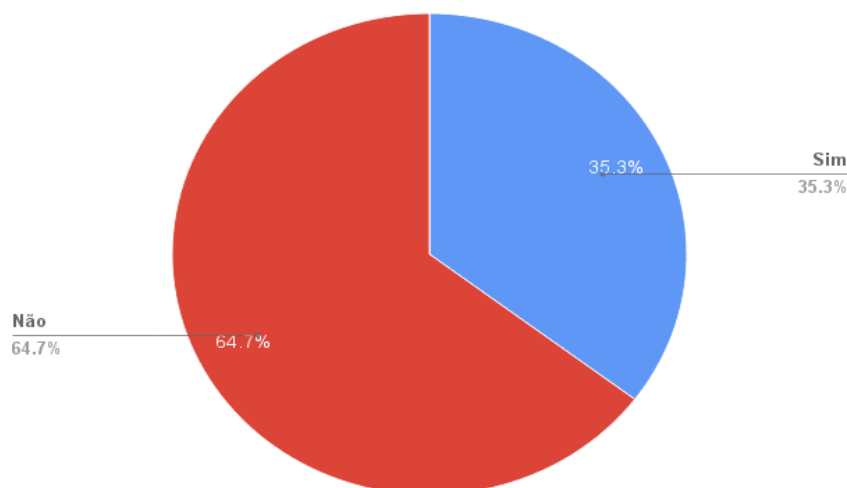


Figura 10 - Possui registro no CRA (Conselho Regional de Administração).
Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Na Figura 11 expõe-se a área de atuação profissional dos egressos, em que se subdividiu em: Finanças, Marketing/Comercial, Gestão de Pessoas e Produção.

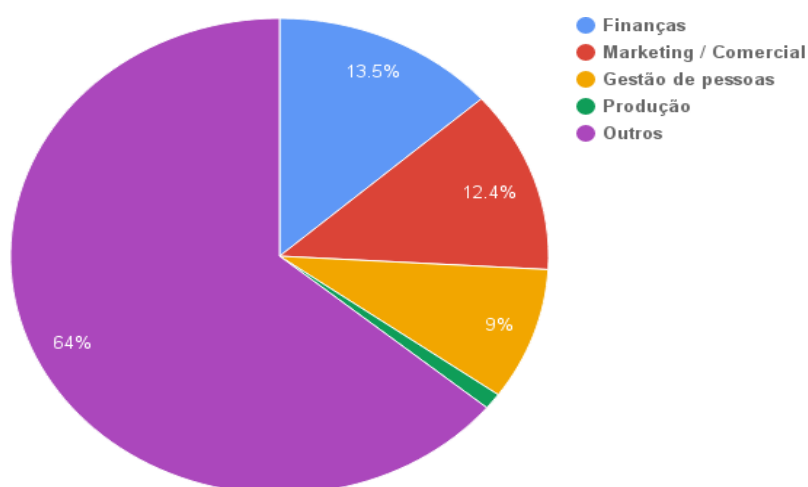


Figura 11 - Área de atuação profissional.
Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso.

Os dados indicaram que dos 57,7% dos egressos que trabalham como administradores, 64% não definiram o trabalho que desempenha em nenhuma das grandes áreas de trabalho da Administração. Entre os demais, a maior porcentagem contempla a área de Finanças (13,5%), seguida da área de Marketing/Comercial (12,4%) e Gestão de Pessoas (9%). Apenas 1,1% dos entrevistados declarou que trabalha na área de administração da produção.

5 Considerações Finais

A pesquisa do perfil profissional do egresso possibilitou uma aproximação da universidade com a comunidade externa, ampliando as relações institucionais. O estudo teve como objetivo identificar os profissionais egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria entre os anos de 1975 a 2015 e analisar o seu perfil profissional e posição no mercado de trabalho, a fim de entender as dificuldades dos egressos quando se confrontam com o mercado de trabalho e com isso entender as deficiências deixadas pelo curso na formação do profissional e eliminá-las.

O pouco conhecimento do processo que envolve a trajetória dos egressos da Administração da UFSM na sociedade e no mercado de trabalho tem deixado uma lacuna sobre qual é a ação do curso na vida dos alunos egressos e, de certa forma, compromete uma atuação mais efetiva por parte da instituição de ensino.

A identificação do perfil e acompanhamento dos discentes e posteriormente egressos, desde a sua entrada na instituição até a sua inserção no mercado do trabalho, observando-se o seu desenvolvimento acadêmico no decorrer do curso, possibilita à UFSM constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de formação dos alunos. Também se destaca a necessidade de adequação continuada das matrizes curriculares, dinâmicas tecnológicas e incorporação de demandas sociais, utilizando-se de instrumentos previstos nas próprias matrizes, como estágios, pesquisas e projetos de extensão, visando-se adequar o processo de formação continuada.

Quanto ao nível de empregabilidade, dos 569 profissionais entrevistados, 87,5% estavam empregados no momento da pesquisa, o que demonstra que os alunos do curso possuem um bom nível de aceitação no mercado de trabalho, porém apenas 57,7% destes ex-alunos atuavam como administradores. Isso demonstra que as demandas exigidas pelas instituições empregadoras nem sempre são cumpridas pelos egressos de Administração da UFSM, o que pode ser reflexo do direcionamento acadêmico que o aluno recebe em sala de aula. No entanto, são necessários maiores aprofundamentos teórico-empíricos para afirmar a causa desta baixa atuação na área.

Além da mensuração da empregabilidade dos profissionais formados pelo curso, as informações fornecidas pelos egressos abrem caminho para a realização de contato. A comunicação com os egressos desenvolve uma rede de relacionamentos e gera

oportunidades e novos conhecimentos, fatores que podem ser de vital importância no momento que o aluno terminar a graduação e lançar-se no mercado de trabalho.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a dificuldade de localizar os egressos e obter sua participação na investigação. Inicialmente aplicou-se questionários por *e-mail*, em que o retorno obtido foi de aproximadamente 2% dos formulários enviados. O método mostrou-se ineficiente e, por isso, optou-se pela utilização da rede social *Facebook* para a aplicação da pesquisa. Após a mudança da forma de execução obteve-se 569 formulários respondidos.

O principal obstáculo enfrentado para o desenvolvimento do estudo foi que muitos egressos optaram por não responder a pesquisa, o que resultou em uma taxa de retorno por parte dos ex-alunos contatados de menos 50% dos formulários aplicados.

Com a execução deste estudo, percebeu-se também que alguns dos participantes, principalmente das turmas mais antigas formadas pelo curso, não estão inscritas na rede social *Facebook*. Desta forma, infere-se que quanto mais antigo o ano de formatura do aluno, maior é a dificuldade de encontrá-lo no nas redes sociais, que são meios de comunicação que atingem principalmente o público mais jovem. Desta forma, faz-se necessário buscar métodos alternativos que complementem a utilização das redes sociais e *e-mail* para acessar os alunos mais antigos do curso de Administração da UFSM.

Como expansão da pesquisa sugere-se, além de continuar a aplicação do questionário do perfil profissional com as próximas turmas de formandos de administração, desenvolver um canal de comunicação permanente entre universidade e egressos, por meio eletrônico. Este canal consistiria em um *link* na página do curso de Administração, com uma área exclusiva para alunos egressos do curso e nesta área divulgar informações sobre o posicionamento dos alunos formados pela Administração da UFSM no mercado de trabalho, possíveis vagas de estágios e de trabalho, informações sobre capacitação profissional disponibilizadas pelo curso e órgão parceiros, informações sobre pós-graduação e projetos de extensão e demais assuntos de interesse do profissional de administração.

Sob este enfoque, também se almeja disponibilizar ao ex-aluno acesso às bibliotecas da UFSM, divulgar cursos e eventos no âmbito da Administração, desenvolver um banco de currículos *online*, divulgar concursos e oportunidades de inserção profissional, ofertar cursos de capacitação voltados às demandas dos egressos, por meio de atividades de extensão, desenvolver um serviço de orientação profissional com

atendimento sobre temas afetos à inserção no mercado de trabalho (elaboração de currículo, participação em processos de recrutamento e seleção).

Além disso, como sugestão para futuros trabalhos e ações para o curso em foco, tem-se a necessidade de desenvolver uma avaliação do curso que seja aplicada *online*, possibilitando identificar o índice de satisfação dos profissionais egressos de Administração da UFSM e alunos vigentes. Nesta seção serão avaliados conteúdos ministrados em sala de aula e será disponibilizado um espaço para sugestão de disciplinas e projetos de extensão, bem como o compartilhamento de experiências de sala de aula. Ainda haverá a possibilidade de dar uma nota ou conceito para o curso em geral, disciplinas e professores.

Referências

- ALMEIDA, M. G. **Pedagogia empresarial: Saberes, Práticas e Referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
- ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCCI, P. L. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.
- AUGIER, M.; TEECE, D. J. Dynamic Capabilities and the Role of Managers in Business Strategy and Economic Performance. **Organization Science**, v. 20, n. 2, p. 410-421, 2009.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: Freeman, 1997.
- BERTINETTI, M. P.; LOUREIRO, M.H.F de. Colocação Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho dos Alunos Egressos do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte–MT, entre os anos de 2011 a 2013. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 4, n. 1, 2015.
- BOAVENTURA, P. S. M.; SOUZA, L. L. F.; GERHARD, F.; BRITO, E. P. Desafios Na Formação De Profissionais Em Administração No Brasil. **Revista de Administração: Ensino E Pesquisa** v. 19, n. 1, p. 1–31, 2018.
- CHANLAT, J. F. Quais carreiras e para qual sociedade? **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.6, p. 67-75, 1995.
- DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. da. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 5, 2012.
- DUTRA, I. S. DUTRA, I.; MASSARUTTI, J.; MUSETTI, M. G.; STEFANO, S. R. **Formação dos egressos de administração e um perfil deste profissional**. 2000.

Disponível em: < http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1069.pdf>.
Acesso em: 05 Jul. 2017.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1999.

GARCIA, M. M. A. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15 n. 45, 2010.

GOERGEN, P. **A crise de identidade da universidade moderna**. In: SANTOS FILHO, J. C.; SILVIA E. M. (Org.) Escola e universidade na pós-modernidade. São Paulo: Fapesp, 2000.

HELAL, D. H.; ROCHA, M. *O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial*. **Caderno EBAPE.BR**, v. 9, n. 1, 2011.

HELFAT, C. E.; PETERAF, M. A. Managerial cognitive capabilities and the microfoundations of dynamic capabilities. **Strategic Management Journal**, v. 36, n. 6, p. 831-850, 2015.

LACOMBE, F. Dicionário de administração. São Paulo: Saraiva, 2004. LACOMBE, F. J. M; HEILBORN, G. L. J. **Administração - Princípios e Tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIMA, S. M. D. de. **O perfil do administrador do presente, face às novas tecnologias da informação**. 2002. Disponível em: <www.portaldomarketing.com.br/artigos>. Acesso em: 05 Jul. 2017.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MALHOTRA, N. K.; KIM, S. S.; PATIL, A. **Common method variance in IS research: A comparison of alternative approaches and a reanalysis of past research**. *Management science*, v. 52, n. 12, p. 1865-1883, 2006.

MEIRA, M. D. D. et al. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MORÉ, R. P. O. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2011.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade** - Como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho. 25. ed. São Paulo: Gente, 2010.

MORAES, S. E. (Org). **Escola e Universidade na pós-modernidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

MOREIRA, F. M.; Queiroz, T. R.; MACINI, N.; CAMPEÃO, G. H. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho? Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 1, p. 61-88, 2014.

PEIXTO, A. L. A; JANISSEK, J., AGUIAR C. V. N. Autopercepção de empregabilidade. In: PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. L. A. (Orgs.) **Ferramentas de Diagnóstico para Organizações e Trabalho: Um Olhar a partir da Psicologia**. Artmed Editora, 2015.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do Conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

TAVARES, E.; PIMENTA, R. C.; BALASSIANO, M. Carreira sem fronteiras: o exemplo da carreira de futebol. **Revista Adm. Made**, v. 14, n. 2, p. 57-74, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

ZULAUF, M. Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes. **Sociologias**, n. 16, p. 126-155, 2006.